

CLÍNICA PEDIÁTRICA, CUIDAR BRINCANDO E TERAPIA COMUNITÁRIA-
RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MONA LISA REZENDE CARRIJO; Rosa Lúcia Rocha Ribeiro. FACULDADE DE ENFERMAGEM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER. FAEN-UFMT-HUJM. (atenção hospitalar) mnrcarrijo@yahoo.com.br

Introdução: A Terapia Comunitária é um espaço aberto para a comunidade trocar experiências do cotidiano. A metodologia foi desenvolvida pelo psiquiatra Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará, há quase 20 anos e está sendo adotada pelo Ministério da Saúde (MS) como uma estratégia de acolhimento nos serviços de saúde. A Secretaria de Saúde de Mato Grosso, com o apoio do MS, realizou o primeiro curso de Terapia Comunitária do estado, oportunidade em que uma docente da Faculdade de Enfermagem realizou sua formação.

Em Cuiabá, vem sendo aplicada no Hospital Universitário Júlio Müller com a participação de pacientes, acompanhantes, familiares e trabalhadores da instituição. A Terapia Comunitária no hospital universitário integra o Programa Cuidar Brincando, atividade de extensão desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

Objetivo: O nosso objetivo foi relatar a experiência de participação em rodas de Terapia Comunitária desenvolvidas com acompanhantes de crianças internadas no Hospital Universitário Júlio Müller.

Metodologia: A metodologia usada foi o relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem realizado a partir da participação em três rodas de Terapia Comunitária aplicadas no Hospital Universitário Júlio Müller com acompanhantes de crianças internadas no ano de 2009.

Resultados: A Terapia Comunitária na Pediatria proporciona um espaço aberto para os acompanhantes de crianças hospitalizadas falarem sobre as suas angústias e sofrimentos do seu cotidiano, compartilhar vivências e encontrar soluções a partir da experiência do outro.

Os principais sofrimentos revelados nas rodas de terapia têm sido a preocupação com a doença do filho, medo, sobrecarga de responsabilidade, preocupação com a casa e com os outros filhos e privação da liberdade.

Após a TC, as mães das crianças hospitalizadas revelam se sentir melhor, tornam-se mais fortalecidas, auto-confiantes, alegres, com esperança e com sentimentos mais positivos.

A Terapia Comunitária tem se revelado como uma metodologia muito efetiva para o acolhimento no hospital e para a promoção de a construção de redes solidárias.

Conclusão: Por fim, consideramos que a Terapia Comunitária é uma excelente ferramenta para o trabalho e o cuidado do enfermeiro, possibilitando a construção de novas redes. Pela experiência vivida, recomendamos a inserção da Terapia Comunitária na formação do enfermeiro.